

Trabalho Invisível e Desigualdade de Gênero na Agricultura Familiar Brasileira
Invisible Labor and Gender Inequality in Brazilian Family Farming

Ana Beatriz Fernandes Falcão

Universidade de Brasília. Brasília, Distrito Federal (DF), Brasil

Ana Clara Quaglia S. B. Fernandes

Universidade de Brasília. Brasília, Distrito Federal (DF), Brasil

Márcia Cristina Silva Paixão

Universidade Federal da Paraíba, Paraíba (PB), Brasil

GT 05 - Agricultura familiar, ruralidades e relações de gênero no meio rural

Resumo: Este estudo analisa a divisão sexual do trabalho no meio rural brasileiro, com foco na sub-representação feminina nos estabelecimentos agropecuários e na assimetria na carga de trabalho doméstico. Com base no Censo Agropecuário 2017 e na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022, adota-se abordagem descritiva e exploratória para examinar o perfil dos responsáveis pelos estabelecimentos segundo sexo e tipologia da agricultura, bem como a distribuição do tempo entre trabalho produtivo e doméstico de residentes em áreas rurais. Os resultados indicam que mulheres participam ativamente da dinâmica produtiva como cônjuges, mas raramente figuram como responsáveis formais, e dedicam em média o dobro de horas ao trabalho doméstico em comparação aos homens. Conclui-se que a invisibilidade do trabalho feminino rural decorre de uma fronteira porosa entre as esferas doméstica e produtiva, que sistematicamente subestima a contribuição das mulheres à agricultura familiar.

Palavras-chave: divisão sexual do trabalho, agricultura familiar, relações de gênero no meio rural

Abstract: This study analyzes the sexual division of labor in rural Brazil, focusing on the underrepresentation of women in agricultural establishments and the asymmetry in domestic workload. Using the 2017 Agricultural Census and the Continuous National Household Sample Survey 2022, a descriptive and exploratory approach is adopted to examine the profile of farm managers by sex and agriculture typology, as well as the distribution of time between productive and domestic work among rural residents. Results show that women actively participate in farm dynamics as spouses but rarely appear as formal managers, and dedicate on average twice as many hours to domestic work as men. It is concluded that the invisibility of rural women's labor stems from a porous boundary between domestic and productive spheres that systematically underestimates women's contribution to family farming.

Keywords: sexual division of labor, family farming, gender relations in rural areas

1. Introdução

O campo brasileiro é alicerçado na agricultura familiar, setor que abrange 77% dos estabelecimentos rurais do país (IBGE, 2017). Juridicamente balizada pela Lei nº 11.326/2006, essa estrutura fundamenta-se no uso predominante da mão de obra do núcleo familiar e na gestão compartilhada da renda (Brasil, 2006). A legislação reforça o caráter familiar da atividade, estabelecendo critérios que definem a sobrevivência econômica do grupo a partir do trabalho coletivo na terra.

Nessa configuração, onde domicílio e roçado compartilham o mesmo espaço de existência, o estabelecimento caracteriza-se como uma unidade simultânea de produção e de reprodução social (Denardi, 2001 *apud* Santos; Mitja, 2012). Contudo, essa integração dissolve as fronteiras entre o trabalho doméstico e o agrícola, resultando, frequentemente, na invisibilização das funções reprodutivas. Tal imprecisão favorece a desvalorização da

contribuição feminina, cujas tarefas essenciais à sustentabilidade da unidade produtiva permanecem marginalizadas nos processos decisórios e no acesso a ativos.

2. Revisão da Literatura

As relações sociais são atravessadas por construções que naturalizam a divisão sexual do trabalho, consolidando a contribuição feminina como auxílio complementar à atividade principal masculina, independentemente da carga horária dedicada às atividades agrícolas (Brumer; Weisheimer, 2006). Melo e Di Sabbato (2006) identificam essa dinâmica como invisibilidade produtiva: atividades realizadas na horta ou no quintal são vistas como extensão das responsabilidades domésticas, não como trabalho agrícola.

A subestimação da jornada feminina constitui um dos principais obstáculos para a autonomia das mulheres no campo. Segundo Bergamin e Resende (2025), a sobreposição entre as esferas produtiva e reprodutiva oculta o trabalho não remunerado na agricultura familiar. Essa invisibilidade restringe o acesso das mulheres à propriedade e aos processos decisórios.

3. Metodologia

Este estudo utiliza duas fontes de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em abordagem descritiva e exploratória: a) o Censo Agropecuário 2017 permite identificar o perfil dos responsáveis pelos estabelecimentos segundo sexo e tipologia da agricultura - para capturar a presença feminina em unidades familiares geridas por casais, utiliza-se a variável sexo do cônjuge do produtor, assumindo que, nesses casos, a parceira atua na dinâmica produtiva sem figurar como responsável formal; b) a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) 2022 foi restrita a residentes em áreas rurais (40.091 mulheres e 43.487 homens), permitindo confrontar a distribuição do tempo entre trabalho produtivo e doméstico por sexo.

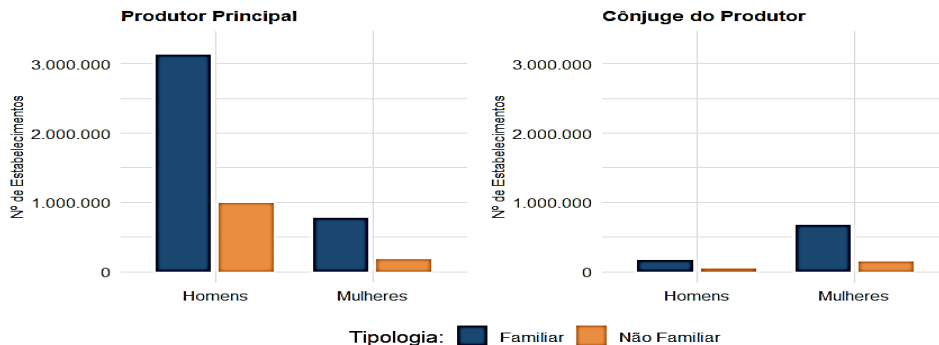
4. Resultados

Os dados do Censo Agropecuário 2017 evidenciam uma assimetria de gênero na responsabilidade formal pelos estabelecimentos rurais brasileiros. Homens figuram como produtores responsáveis em proporção significativamente maior do que mulheres, tanto na agricultura familiar quanto na não familiar (Gráfico 1).

Observando-se os estabelecimentos geridos por casais, o padrão se aprofunda: o número de estabelecimentos cujo cônjuge é mulher supera em larga medida aqueles cujo cônjuge é

homem, especialmente na agricultura familiar. Isso indica que mulheres participam ativamente da dinâmica dos estabelecimentos como parceiras, mas raramente como responsáveis formais.

Gráfico 1 - Distribuição de Estabelecimentos por Gênero e Tipologia



Fonte: Elaboração própria com dados do Censo Agro 2017.

A análise da PNAD Contínua para a população rural revela disparidades entre homens e mulheres em todas as dimensões do trabalho. Mulheres rurais apresentam taxa de inatividade de 64,7%, contra 34,9% dos homens, e apenas 11,6% das ocupadas atuam em atividades agrícolas, frente a 37,5% dos homens. Quando ocupadas, trabalham menos horas semanais (31,8 vs. 38,0) e recebem rendimento 21% inferior. Em contrapartida, dedicam em média o dobro de horas ao trabalho doméstico, 23,3 horas semanais contra 11,3 dos homens, assimetria que persiste mesmo entre a população ocupada (Tabela 1).

Tabela 1 - Estatísticas Descritivas por Gênero - População Rural (PNADC 2022)

Variável	Mulher			Homem		
	Obs.	Média	DP	Obs.	Média	DP
Empregada - Agro	4.291	0,116	0,005	15.801	0,375	0,006
Empregada - Não Agro	7.690	0,201	0,004	9.365	0,237	0,005
Desempregada	1.259	0,036	0,002	1.470	0,039	0,002
Pessoa Inativa	26.851	0,647	0,005	16.851	0,349	0,005
Trabalho produtivo (h/sem)	—	31,787	0,262	—	37,999	0,182
Rendimento mensal	—	R\$ 1.337,63	26,75	—	R\$ 1.695,59	38,32
Trabalho doméstico (h/sem)	—	23,298	0,169	—	11,260	0,097

Fonte: Elaboração própria com dados da PNADC (2022).

Em todas as categorias de trabalho e cuidado doméstico, as mulheres apresentam maior participação do que homens (Tabela 2). O achado é particularmente relevante no contexto da agricultura familiar, onde a fronteira entre trabalho doméstico e trabalho produtivo é especialmente porosa: atividades como o processamento de alimentos para venda e a organização do domicílio compõem simultaneamente a esfera reprodutiva e a esfera produtiva

do estabelecimento, mas são classificadas como trabalho doméstico nas estatísticas oficiais, contribuindo para a subestimação sistemática da contribuição feminina.

Tabela 2 - Participação em Atividades de Cuidado e Trabalho Doméstico (PNADC 2022)

Variável	Mulher			Homem		
	Obs.	Média	DP	Obs.	Média	DP
Trabalho doméstico	36.538	0,915	0,003	33.135	0,764	0,005
Preparar alimentos, lavar louças, vestimentas, cuidar de animais domésticos	36.212	0,908	0,003	26.875	0,613	0,006
Organização do domicílio, compras, pesquisa de preços e outras atividades	27.532	0,682	0,005	24.272	0,556	0,006
Cuidado de pessoas	12.609	0,353	0,005	8.655	0,221	0,004

Fonte: Elaboração própria com dados da PNADC (2022).

5. Considerações finais

Os resultados evidenciam que a invisibilidade do trabalho feminino na agricultura familiar não decorre de ausência de atividade, mas de uma estrutura de registro que não comporta a complexidade do cotidiano rural. A maioria das mulheres rurais é classificada como inativa, embora suporte uma carga de trabalho doméstico e de cuidados que dobra a dos homens. Essa carga, no contexto da agricultura familiar, frequentemente sustenta e viabiliza a própria unidade produtiva. A superação dessa subvalorização exige que métricas e políticas transcendam a separação artificial entre produção e reprodução social, reconhecendo o trabalho não remunerado como elemento estrutural dos estabelecimentos familiares.

Referências

BERGAMIN, J.; RESENDE, A. M. **Aspectos regionais, raciais e de gênero da desigualdade entre agricultura familiar e não familiar**. São Paulo: Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades (Made/USP), 2025. (Nota de Política Econômica, n. 65).

BRASIL. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11326.htm. Acesso em: 30 mar. 2026.

BRUMER, Anita; WEISHEIMER, Nilson. Agricultura e políticas públicas para as mulheres rurais no âmbito do Mercosul. In: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Gênero, agricultura familiar e reforma agrária no Mercosul**. Brasília: MDA/NEAD, 2006.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agro 2017. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/>. Acesso em: 30 mar. 2026.

MELO, Hildete Pereira de; DI SABBATO, Alberto. Mulheres rurais: invisíveis e mal remuneradas. In: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Gênero, agricultura familiar e reforma agrária no Mercosul**. Brasília: MDA/NEAD, 2006.

SANTOS, Alessio Moreira dos; MITJA, Danielle. Agricultura familiar e desenvolvimento local: os desafios para a sustentabilidade econômico-ecológica na comunidade de Palmares II, Parauapebas, PA. **Interações**, Campo Grande, v. 13, n. 1, p. 39-48, jan./jun. 2012.